



Vinte e Cinco  
Anos de Poesia

Coletânea  
Comemorativa  
Clube dos Escritores de Ipatinga

Copyright 2011, by **Clube dos Escritores de Ipatinga**  
Direitos reservados. Lei nº. 9.610, de 19/02/1998.  
CA 1740/0001/2009 – 10º Circuito de Literatura/2010.  
Conceitos emitidos são de inteira responsabilidade  
dos respectivos autores.

Organização  
Coordenação editorial  
Marilia Siqueira Lacerda

Revisão  
Cida Pinho  
Jordane Lage

Projeto gráfico e arte-final  
VCS Propaganda

Impressão e acabamento  
Gráfica Damasceno

Clesi: [31] 3822.3876/8673.2532  
Ipatinga - Minas Gerais - Brasil  
35160-970 - Cx. Postal 786  
[www.clesi.com.br](http://www.clesi.com.br) – [clesi@clesi.com.br](mailto:clesi@clesi.com.br)

---

Clesi, Clube dos Escritores de Ipatinga,  
Vinte e Cinco Anos de Poesia : Coletânea Comemorativa /  
Clube dos Escritores de Ipatinga -- Ipatinga, MG : Ed. Clesi, 2011.  
1ª edição - 224 p.:

1 . Literatura brasileira - Poesia. Poemas. I. Clesi. II. Título.

CDD - B869.1

---

1ª Impressão: 500 Exemplares

# *José Manuel da Silva*

Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

## Epifátuo

Aqui jazz um pintor de palavras  
Um colorista devasso  
Um atributo ligeiramente rebuscado da  
existência  
Pensamento desconexo ambulante  
Uma luta eternamente viva pela busca da  
palavra com o matiz apropriado  
A máxima filosófica em verso safado  
Intolerância dos dizeres comuns dos comuns  
dos mortais  
Abundância de frases feitas desconstruídas por  
artifícios banais  
E no mais  
Rimas pobres de sentido, mas prenes de  
emoção  
A flor da juventude murchando no canhão  
Aqui reside para sempre ostracizado um dizer  
envenenado  
Impaciência com o marasmo do mundo que  
demora tanto a se trocar  
São na verdade palavras em cores sobre fundo  
em preto e branco  
Algo assim como um acrobata manco  
Um quadro pós-pseudo-híper-retro-surrealista  
de araque  
Linhas amorfais riscadas sem sabor em uma  
tela futurista em flashback  
Cores diáfanas dialogando com a sinfonia dos  
cabarés  
Pois de que vale agora tamanha erudição

Onde estarão  
As Impressões de todos os renascimentos?  
Aqui se queda cansado um instrumentista  
frustrado das palavras  
Fauno e vate trovador de uma época  
antepassadamente precursora de ideias  
porvindouras  
No fundo um copista  
Um demônio radialista obcecado pelo detalhe  
da vida  
Pela variedade da vida  
Pela transitoriedade, pela ansiedade das  
personalidades irrequietas  
Um mi maior apaixonado emoldurado por um  
pastel agressivo em morbidez ninfética pré-  
nupcial  
O verso louco  
O grito rouco  
O arrote batismal  
Aqui se exaure um palavrão desconcertado  
Melodia requentada em forno de madeira de lei  
Messias, calabar, judas e agiota da verdade  
inconcebível  
Estranhamente irreconhecível  
Cassandra assexuada de marmórea ebulição  
Castanha em forma de avião  
Um mar revoltado com aparência de pavão  
mirando os pés  
Voz estridente entre dentes de esparsos  
orgasmos de absurdo  
Um mudo e grotesco farfalhar de palavras de  
aluvião

E quem vai te idolatrar agora comido e  
deformado pelos vermes?  
Quem te viu não te vê mais  
O crepúsculo obscuro de amores irracionais  
E enquanto isso  
A caravana já nem existe mais  
Aqui se deita amorfino um gigante de  
robusta argamassa  
Concreto maleável adormecido, curtido e  
calejado na paixão  
O gato que o clichê caçou sem cão  
Aqui se esquece de si mesmo um vulcão já de  
há muito desextinto  
Um aborto genial  
Uma canção transcendental  
Uma viagem em piroga espacial  
A amante sensual extasiada em decúbito  
ventral  
Quando o mais divino dos amores se amasia  
com o espírito carnal  
Aqui foi abandonado pelos coveiros do  
Universo  
Um monte de osso e pele envelhecida  
juvenil  
O cérebro amansado do vinho Érebo  
Ébrio Cérbero dormitando incontinenti in  
profundis  
Aqui jaz um onírico exemplar de céu azul  
Interpelado por um girassol esquisito em mar  
aberto e voo livre  
Aqui se desfaz um pedaço da cultura deste  
século que finda  
Mestiça convivência de Belzebu e de Govinda